



Fecomércio PE
Sesc | Senac
Instituto Fecomércio

Análise Mensal - IPCA
Fevereiro | 2018

Análise Mensal - IPCA

Fevereiro | 2018

Reajustes na Educação pressionam inflação na RMR em fevereiro

A inflação da Região Metropolitana do Recife (RMR), medida através do IPCA pelo IBGE, mostrou variação de 0,27% em fevereiro de 2018. O valor mostra uma aceleração em relação ao mês anterior, quando a taxa registrou modesto crescimento de 0,03% e ao mesmo mês do ano anterior, quando a alta foi de 0,25%. O mês em 2018 teve a comemoração do Carnaval na segunda semana, o que acaba elevando o consumo e criando pressões sazonais em alguns grupos de preços livres pesquisados, porém a data, por ser no começo do mês, criou uma antecipação das compras dos alimentos, principalmente dos estabelecimentos comerciais, o que elevou a variação do grupo de maneira bem mais forte em janeiro e retirou a pressão do mês seguinte. O grupo de “alimentação e bebidas” registrou recuo no índice de preços

de -0,18%, ante uma alta de 0,54% em janeiro, por ter uma dos maiores pesos entre os nove grupos pesquisados. O resultado consegue gerar impactos significativos para a formação geral da taxa, segurando o indicador e evitando uma taxa ainda mais alta. É importante destacar que outros grupos também registraram quedas mensais, como “habitação” (-0,40%), influenciado pelas quedas nos valores médios da energia elétrica residencial e do botijão de gás, “artigos de residência” (-0,28%), devido ao recuo nos preços dos móveis e dos eletrodomésticos, “vestuário” (-0,16%), impactado pelas quedas dos valores das roupas masculinas, femininas e infantis, e, por fim, as “despesas pessoais” (-0,11%), que registrou recuo nos itens de serviços pessoais como manicure, costura e cabeleireiro.

Tabela 1 - Pernambuco - Região Metropolitana do Recife - IPCA 2018

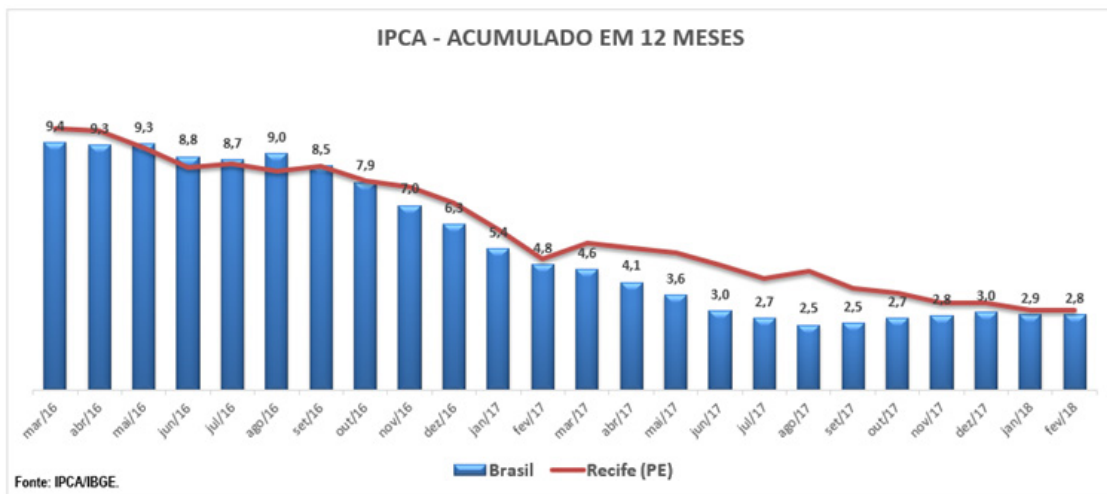
GRUPO	VARIÇÃO		IMPACTO (P.P)	
	JANEIRO	FEVEREIRO	JANEIRO	FEVEREIRO
Índice Geral	0,03	0,27	0,03	0,27
1. Alimentação e bebidas	0,54	-0,18	0,14	-0,05
2. Habitação	-1,37	-0,40	-0,20	-0,06
3. Artigos de Residência	0,23	-0,28	0,01	-0,01
4. Vestuário	-1,11	-0,16	-0,08	-0,01
5. Transportes	0,45	0,78	0,07	0,12
6. Saúde e cuidados pessoais	0,21	0,56	0,03	0,07
7. Despesas Pessoais	0,57	-0,11	0,06	-0,01
8. Educação	0,14	4,78	0,01	0,22
9. Comunicação	-0,04	0,08	0,00	0,00

Fonte: IPCA/ IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio-PE

Na outra ponta, a RMR registrou pressões sazonais no grupo de “educação”, com variação positiva elevada de 4,78%, isso porque os reajustes das mensalidades de cursos, em geral, educação básica, superior e pós graduação são realmente reajustadas em janeiro e começam a valer em fevereiro. Esse grupo foi responsável por 0,22 pontos percentuais na formação total da taxa, o que equivale a quase 82% de toda a variação mensal de fevereiro. A segunda maior pressão ficou com o grupo de “transportes” (0,78%) que continua sendo impactado pelos reajustes nos preços dos combustíveis,

como na gasolina (2,62%), gás veicular (3,40%) e no etanol (3,85%). É importante lembrar que as tarifas dos ônibus urbanos ainda não foram reajustadas, já que no início do ano se levantou um debate sobre os reajustes mas não foi levado adiante, reflexo de um ano eleitoral, em que geralmente reajustes de preços administrados são mais resistentes a elevações. Por fim, as despesas com médico, dentista, psicólogos, exames e serviços laboratoriais pressionaram o grupo de “saúde e cuidados pessoais”, que mostraram alta na taxa de 0,56%.

Gráfico 1



O comportamento da inflação, no acumulado em 12 meses, ainda mostra tendência à desaceleração. O resultado ficou praticamente estável quando comparado com os 12 meses encerrados em janeiro, com taxa de 3,0%. Já quando o comparativo é feito com fevereiro de 2017, é verificada uma queda brusca, de 5,0% para 3,0%. O mesmo é verificado para o indicador que mede o desempenho no ano, com acúmulo de 0,3% ante 0,57% do mesmo período do ano anterior. A baixa inflação na RMR vem gerando impactos positivos na recuperação do poder de compras da população

ocupada no Estado, já que a recuperação do mercado de trabalho vem acontecendo por meio de vagas informais, que têm média salarial abaixo do setor formal. Segundo o IBGE, por meio da PNAD contínua trimestral, as variações do rendimento médio dos ocupados em Pernambuco são positivas, reflexo principalmente de uma inflação em itens importantes como alimento, que não apresenta pressão inflacionária desde o primeiro trimestre de 2017.

Os cinco produtos com as maiores variações negativas em janeiro de 2018 para a RMR foram o peixe pescada (-9,28%), coentro (-8,25%), tomate (-8,01%), filé-mignon (-7,30%) e o inhame (-6,99%). Na outra ponta, os produtos que tiveram o preço apresentando variação positiva foram a cebola (18,35%), ensino fundamental (8,68%), educação infantil (8,57%), ensino médio (8,47%) e o abacaxi (7,65%).

O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980, refere-se às famílias com rendimento monetário de 01 a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte, e abrange dez regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.

REFERÊNCIAS

GERÊNCIA DE INVESTIMENTOS/BANCO CENTRAL DO BRASIL. Focus - Relatório de Mercado

Índice de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA) - IBGE

EXPEDIENTE - FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Josias Silva de Albuquerque
Diretora-executiva do Instituto Fecomércio: Brena Castelo Branco
Economista: Rafael Ramos
Designer: Nilo Monteiro
Revisão de Texto: Glauce Dias

Sede provisória Rua do Sossego, 264, Boa Vista,
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-080
Tel.: (81) 3231-5393 (PABX)

Anexo: Rua Bispo Cardoso Ayres, 147, Sala 105,
Santo Amaro (esquina com a Rua do Príncipe)
Recife, Pernambuco, Brasil, CEP 50.050-135
Tel.: (81) 3423-8423 | 3423-7440 (PABX)

